

## APRESENTAÇÃO: RELAÇÕES DE PODER NA IDADE MÉDIA

VERONICA APARECIDA SILVEIRA AGUIAR\*  
RAQUEL DE FÁTIMA PARMEGIANI\*\*

Caros leitores é com satisfação que apresentamos o Dossiê “Relações de poder na Idade Média”, o qual traz como desafio pensar as estruturas de poder no medievo, assim como fortalecer o campo de pesquisa sobre este período histórico nas Universidades Brasileiras. Vemos com grande importância a possibilidade de que um dossiê com esta temática esteja presente em uma revista da Universidade Federal do Amapá. Isto sinaliza, não apenas um crescente interesse e fortalecimento desta área de pesquisa, mas também a descentralização destes estudos em relação a região sudeste do país.

Os artigos selecionados aqui dão ao leitor uma amostra significativa dos trabalhos historiográficos recentemente produzido no Brasil, assim como nos apresenta uma discussão vinculada à forma como o tema vem sendo tratado em outras universidades da América e da Europa, visto que primamos pela escolha de trabalhos que tivessem o cuidado de trazerem uma discussão historiográfica consistente sobre as questões abordadas.

O dossiê está configurado sob o formato de cinco artigos, os quais estão transpassados, de forma geral, pelo problema das relações entre as diversas formas de poder que compõem a sociedade medieval entre os séculos V e XVI, na esfera urbana, senhorial, real, imperial, eclesiástica, etc. Para finalizar, trouxemos a entrevista do Professor Carlos Guardado da Silva, da Universidade de Lisboa, Portugal.

Esta compilação inicia-se com o artigo “A educação a partir da *Regula Monachorum* do bispo Isidoro de Sevilha: um projeto para todo o reino”, escrito pela Pâmela Torres Michelette, que levanta o debate sobre os ambientes escolares monásticos como um espaço de poder exercido pela Igreja no reino visigodo. Para esta autora, este teve um papel fundamental no discurso religioso, visto que, ao mesmo tempo que possibilitou o controle no campo educacional, funcionou como estratégia de cristiani-

---

\* Professora de História Antiga e Medieval do Departamento de História e Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais da Universidade Federal de Rondônia. Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP).

\*\* Professora de História Medieval da Universidade Federal de Alagoas. Doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista (Unesp).

zação das populações romanas e visigodas.

No segundo artigo, intitulado “A influência da Igreja no casamento entre Beatriz de Castela e o príncipe Afonso: poder, política e religiosidade”, Priscila Cardoso Silva nos apresenta uma reflexão sobre os discursos de poder régio e sua relação com a Igreja, a partir das crônicas de D. Dinis escritas por Rui de Pina. Para este historiador, os discursos de poder exerciam um papel fundamental no processo de fortalecimento da figura do rei, visto que funcionava como meio de determinação de regras sociais dentro das cortes, assim como dos laços de parentesco e das relações matrimoniais.

Na sequência, tem-se o trabalho de Eduardo Cardoso Daflon “O palácio e o consenso: o *Officium Palatinum* e a articulação da aristocracia visigoda (Séculos VI-VIII)”, o qual nos apresenta uma análise das relações de poder e dos níveis de dominação da aristocracia visigoda sobre o campesinato. As disputas no palácio régio e as relações com o episcopado são apresentadas aqui como um caminho para a investigação sobre como o controle do patrimônio fundiário recai sobre o campesinato.

Nosso quinto artigo, “O enlace entre teoria política municipal e religião no mundo ibérico da baixa Idade Média ao alvorecer da modernidade: o caso dos Almotacés”, Thiago Enes buscou investigar a atuação dos juízes almotacés nas cidades Ibéricas. Para ele, o poder exercido pelos juízes e sua relação com a Igreja deram-se por meio da adoção de alguns preceitos dos dogmas religiosos que passaram da prática para a teoria política municipal nas cidades de Portugal e Espanha durante a Idade Média.

O último trabalho intitula-se “Senhorio, poder senhorial e exercício da justiça nos costumes de Beauvaisis”, nele Ana Catarina Zema de Resende nos apresenta uma análise dos direitos de justiça e de polícia dos senhores feudais como foram estabelecidos nos *Costumes de Beauvaisis*. Para a autora, o apoio da Igreja foi fundamental na afirmação do poder do senhor, como ele foi exercido enquanto direito de *ban*, ou seja, o direito de justiça, o qual dava ao senhor o poder de julgar, de punir, de cobrar taxas e multas.

E por fim, trazemos ao leitor uma entrevista do Professor Carlos Guardado da Universidade de Lisboa, Portugal, realizada pela Professora Veronica Aparecida Silveira Aguiar. Nela foram abordados os caminhos das recentes pesquisas científicas sobre o medievo português, suas semelhanças e diferenças com a produção da medievalística

brasileira. De forma otimista, o professor aponta alguns temas ainda pouco explorados no Brasil sobre os estudos medievais portugueses e propõe caminhos para os interessados em se debruçar nos estudos da área.

Por esta breve súmula aqui exposta, fica a intenção de que os leitores se vejam interessados pelos bons trabalhos reunidos neste Dossiê. Todos os envolvidos tiveram a preocupação em proporcionar um espaço de fortalecimento do interesse sobre os estudos medievais, por meio da apresentação de diferentes abordagens teóricas e historiográficas no que se refere aos enlaces entre sociedade e poder neste período.

Agradecemos o convite do Professor Doutor Sidney Lobato da Universidade Federal do Amapá pela possibilidade de organização deste volume na temática “Relações de poder na Idade Média”. Certamente, este espaço irá contribuir muito para o fortalecimento da área, tendo em vista a importância desta revista para região Norte do Brasil.

Desejamos uma boa leitura a todos!